



PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA DE
GEOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

A EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DO FATOR (DES)MOTIVAÇÃO

Thomáz Augusto Sobral Pinho¹ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7595-3864>

Tamara Trajano da Rocha² - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6126-2990>

Lilian Renata Teixeira da Silva³ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1846-3356>

Vânia Maria Tibúrcio Ramos⁴ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6473-3041>

Priscylla Karoline de Menezes⁵ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6659-2799>

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil*

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil**

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil***

⁴ Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEDUC), Recife, PE, Brasil****

⁵, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil*****

Artigo recebido em 20/10/2021 e aceito em 31/03/2022

RESUMO

Este estudo tem por objetivo discutir acerca da (des)motivação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante as aulas remotas. As discussões partem das experiências obtidas na Escola Antônio Correia de Araújo, a partir do Programa Residência Pedagógica em Geografia, da Universidade Federal de Pernambuco. Foram realizados acompanhamentos e intervenções em turmas da EJA, que causaram inquietações em razão da baixa participação e motivação dos alunos. Com a nova realidade educacional imposta pela pandemia da Covid-19, percebe-se que os obstáculos no acesso às tecnologias e as dificuldades de compreensão das práticas pedagógicas interferiram diretamente na qualidade do ensino e na motivação do alunado. Sendo assim muitos educandos se ausentaram ou interromperam sua escolarização em virtude de a dinâmica das aulas remotas não garantirem suficientemente o acesso e a permanência dos sujeitos nas práticas escolares.

Palavras-chave: Ensino Remoto; EJA; Motivação; Apatia na Aprendizagem.

* Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: pinhothomaz10@gmail.com

** Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: tamararocha2020@gmail.com

*** Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: lilian.teixeira@gmail.com

**** Professora efetiva de Geografia da Rede Estadual de Pernambuco. Atua na Escola Antônio Correia de Araújo, Camaragibe-PE. E-mail: vaniatiburcio2014@gmail.com

***** Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), especialização em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera (2008) e graduação em Gestão Ambiental pelo IFG - Campus Goiânia (2006). Atualmente é professora da Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Ciências Geográficas (UFPE-CFCH-DCG). E-mail: priscylla.menezes@ufpe.br

EJA IN TIMES OF PANDEMIC: ANALYSIS OF THE (DIS)MOTIVATION FACTOR

ABSTRACT

This study aims to discuss the (dis)motivation of Youth and Adult Education (EJA in Portuguese) students during online classes. The debate starts from the experiences obtained at the Antônio Correia de Araújo School, based on the Pedagogical Residency in Geography Program of Pernambuco Federal University. Follow-ups and interventions were carried out in EJA classes, which caused concerns due to the low participation and encouragement of the students. With the new Covid-19 educational reality during the pandemic, it's recognizable that the obstacles in access to technologies and the struggles in understanding some pedagogical practices interfered directly with the quality of education and the motivation of many pupils. Thus, lots of those students were absent or interrupted their schooling because of the dynamics offered in online classes, which did not sufficiently guarantee those people permanence in school practices.

Keywords: Remote Teaching; EJA; Motivation; Apathy in Learning.

L'EJA EN TEMPS DE PANDÉMIE: ANALYSE DU FACTEUR (DES)MOTIVATION

RÉSUMÉ

Cette étude vise à discuter sur la (dés)motivation des étudiants à l'Éducation des Jeunes et Adultes (EJA) pendant les cours à distance. Les discussions commencent à partir des expériences acquises à l'école Antônio Correia de Araújo, du programme de résidence pédagogique en géographie de l'Université Fédérale de Pernambuco. Des suivis et des interventions ont été effectués dans les classes de l'EJA, ces qui ont suscité des inquiétudes en raison de la faible participation et motivation des étudiants. Avec la nouvelle réalité éducative imposée par la pandémie de la Covid-19, on perçoit que les obstacles à l'accès aux équipements technologiques et les difficultés à comprendre les pratiques pédagogiques interfèrent directement avec la qualité de l'enseignement et avec la motivation de l'élève. Ainsi, nombreux élèves étaient absents ou interrompaient leur scolarité parce que la dynamique des classes à distance ne garantissait pas suffisamment l'accès et la permanence des sujets dans les pratiques scolaires.

Mots-clés: Enseignement à distance; EJA; Motivation; Apathie dans l'apprentissage.

INTRODUÇÃO

A partir do dia 11 de março de 2020, data na qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo passava por uma pandemia causada pelo novo Coronavírus, a população em todas as partes do planeta começou a vivenciar mudanças de rotinas de grande impacto, as quais interferiram diretamente em todos os âmbitos da sociedade, entre eles o da educação. Diante desse cenário, o sistema educacional passou a caminhar junto com termos como “atípico”, se referindo ao momento vivido, e “incerteza”, relacionado às dúvidas impostas pela pandemia sobre como seria o funcionamento da educação desde então.

Frente às consequências do momento pandêmico, emergiu a necessidade de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem devido ao isolamento e distanciamento social. Nesse contexto, se desde meados do começo do século XXI se discute bastante sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito educacional, a pandemia trouxe consigo a emergência de migrar as práticas educacionais do âmbito físico para o virtual (SOUZA, 2020). Desse modo, através do uso das TICs, esse processo se configurou de maneira repentina, escancarando diversas lacunas na formação de professores, no suporte técnico das escolas, na formação dos indivíduos, bem como na estrutura da sociedade como um todo, tendo em vista as marcas das desigualdades socioeconômicas que se tornaram ainda mais evidentes.

A passagem repentina do presencial para o virtual fez com que os professores, em caráter de urgência, começassem a organizar as suas aulas remotas pautadas nos princípios da educação presencial (ROSA, 2020). Sendo assim, acendeu-se mais fortemente, no campo da educação, uma preocupação que vem sendo discutida desde o começo do século atual, sobre a (des)motivação dos alunos frente ao processo de ensino-aprendizagem. Essa preocupação tem base, sobretudo, no fato de que o modelo de ensino convencional foi transposto para as aulas remotas (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020), mantendo um processo educacional no qual o professor transmite conhecimentos e os alunos atuam como meros receptáculos de informações.

No momento pandêmico, essa preocupação mais antiga se uniu à diversas outras preocupações atreladas à crise, social, sanitária, política e econômica vivenciadas no Brasil, que se configuraram, também, como fatores desestimulantes para os alunos, a exemplo de impactos na saúde mental dos indivíduos, falta de recursos financeiros e digitais, entre outros. Diante disso, a desmotivação evidente dos educandos no período remoto despertou um grande ponto de alerta, tendo em vista que desestímulos na aprendizagem dificultam a formação de indivíduos não apenas do ponto de vista profissional, mas também para a cidadania (BZUNECK, 2009).

Dentre as modalidades de ensino que compõem a Educação Básica, Lima, Pires e Souza (2020) ressaltam que a pandemia da Covid-19 potencializou as dificuldades vivenciadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), intensificando o fator desmotivação. Frente a isso, o presente estudo tem por objetivo discutir acerca da (des)motivação de alunos da EJA durante as aulas remotas, partindo das experiências desempenhadas na Escola Antônio Correia de Araújo ao longo do período remoto, por intermédio do Programa Residência Pedagógica em Geografia, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

A EJA, é uma modalidade de ensino que oferece oportunidades de inclusão social para àqueles que tiveram que interromper os estudos por variados motivos, garantindo-lhes retorno à sua escolarização. No âmbito nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, destaca o compromisso do Estado com o princípio universal da educação para todos, e nesse contexto, representa um grande avanço para a reinserção de jovens e adultos no processo educacional, uma vez que tomou a EJA como uma obrigação do Estado. Para isso, o Art. 37 destaca que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente oportunidades educacionais que se moldem às características do alunado e suas condições de vida e trabalho (BRASIL, 1996).

Nascimento (2013) faz um resgate em Paulo Freire ao analisar a estrutura da EJA, entendendo-a como um meio de transformação social frente às desigualdades, sobretudo diante do seu público-alvo, formado por indivíduos que em algum momento da vida foram colocados à margem do processo educacional. Desse modo, na medida em que a EJA amplia o direito à educação, permite, também, o exercício da cidadania, pautando-se em processos de ensino-aprendizagem que ultrapassam a formação mercadológica e alcançam os princípios da formação humana, com foco no exercício da cidadania (SILVA et al., 2020).

No entanto, no campo prático, autores como Vasques, Anjos e Souza (2019) e Silva et al. (2020), destacam problemas sistêmicos encontrados no âmbito da EJA que reitera a importância de se pensar ainda mais em uma educação popular e humanizada. Na atual realidade do sistema educacional brasileiro, discute-se bastante sobre o fator “motivação”, em razão das dificuldades na aprendizagem apresentadas pelos educandos diante de um modelo de ensino engessado e ultrapassado frente às mudanças do mundo contemporâneo.

No contexto da EJA, os educandos já convivem com uma desmotivação estrutural, em virtude de fracassos escolares anteriores estabelecidos por uma variedade de fatores, a exemplo de necessidades de ingresso no mercado de trabalho, problemas de saúde, dependência química, criminalidade, gravidez, dificuldades na aprendizagem, entre outros. Todos esses fatores, além de outros não listados, são responsáveis pela marginalização e exclusão dos sujeitos, os quais são deixados à margem da sociedade letrada e, conseqüentemente, encontram dificuldades de participarem ativamente em situações políticas, culturais e sociais (SILVA et al., 2020).

Vasques, Anjos e Souza (2019, p.1) entendem a EJA como uma trajetória “marcada por exclusões e negação de direitos”, o que reafirma a desmotivação estrutural vivenciada pelos alunos dessa modalidade. Em face disso, Silva et al. (2020) se atentam para a evasão escolar, a qual é uma das maiores consequências desse desestímulo. Sendo assim, emerge a necessidade de pensar a EJA de modo diferenciado, entendendo que a história de vida dos sujeitos irá interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem (LIMA; PIRES; SOUZA, 2020).

Diante dessas preocupações já existentes, a pandemia do novo Coronavírus agravou ainda mais a desmotivação dos alunos da EJA. Além de problemas anteriores, os obstáculos encontrados no acesso efetivo às tecnologias tornaram-se alarmantes, escancarando as diversas faces das desigualdades sociais do nosso país (LIMA; PIRES; SOUZA, 2020).

De acordo com dados da PNAD, 20,9% dos brasileiros não possuem acesso à internet, o que significa aproximadamente 15 milhões de lares sem conexão (IBGE, 2018). Ademais, nas residências com acesso à internet, o celular é o equipamento mais presente, porém, em muitas realidades um único aparelho é compartilhado entre os membros da família. Os dados são ainda mais significativos quando se considera a realidade dos alunos da EJA, os quais, em grande parte, são de baixa renda, visto que o interrompimento do processo educacional os deixou de lado na sociedade e, conseqüentemente, em ocupações com baixo retorno financeiro. Diante dessas circunstâncias, os obstáculos no acesso às tecnologias trouxeram grandes dificuldades para a continuidade dos estudos pelo público da EJA no ensino remoto.

Rosa (2020) destaca que as aulas remotas impuseram barreiras, também, para os professores, devido à carência de domínio técnico. Com isso, o ensino remoto se estruturou sob um enfoque instrucionista e conteudista, em vista das dificuldades encontradas no estabelecimento de abordagens mais significativas (SOUZA, 2020). Assim, o que se observou foram alunos cada vez mais cansados e desmotivados por passarem longos tempos na frente de dispositivos digitais recebendo uma avalanche de conteúdos e de atividades.

Para Cunha, Neves e Costa (2021), os alunos da EJA são em grande parte trabalhadores que precisam conciliar emprego, estudo, família e outras responsabilidades, e no momento pandêmico, lutam pela sobrevivência. Dessa forma, o ensino remoto acabou, por muitas vezes, se tornando inconciliável com as demais demandas do cotidiano, não estimulando os sujeitos a manterem o foco. Ou seja, em meio às rotinas das mais diversas e à um sistema educacional que no momento atual tornou-se ainda mais

desestimulante, muitos dos indivíduos da EJA não encontraram possibilidades ou vontade para priorizar a sua escolarização, tendo, inclusive, que escolher por muitas vezes entre trabalhar ou estudar (CUNHA; NEVES; COSTA, 2021).

Cunha Júnior et al. (2020) e Cunha, Neves e Costa (2021) apontam para a negligência do Estado para com a EJA, destacando que a modalidade se tornou ainda mais invisível durante a pandemia. Para os autores, a EJA, que ainda tenta superar problemas antigos, se deparou com novos dilemas que a impactaram ainda mais. Ao longo do ensino remoto, não foram garantidas suficientemente condições de acesso, permanência e conclusão do processo educacional para todos, de modo que a EJA se tornou uma das modalidades de ensino mais vulneráveis à interrupção das práticas.

Frente a isso, os alunos que outrora já interromperam os estudos, estiveram mais propensos a repetir a mesma ação, o que ligou o alerta para a necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais motivador, evidenciando a importância de concluir os estudos para a formação profissional e de sujeitos ativos na sociedade (BZUNECK, 2009).

METODOLOGIA

Este estudo é classificado, do ponto de vista da sua natureza, como aplicado, uma vez que busca gerar conhecimentos através de caminhos práticos em face das problemáticas discutidas (GIL, 2008). Do ponto de vista da sua abordagem, a pesquisa é qualitativa, visto que se estruturou a partir da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados, não se restringindo ao campo objetivo (SILVA e MENEZES, 2005). No que tange aos procedimentos de obtenção dos dados, o estudo se utilizou de pesquisa bibliográfica e documental e de observações diretas da realidade analisada.

O estudo parte de experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica em Geografia, da UFPE, a partir da atuação como estagiários/monitores da disciplina de Geografia na Escola Antônio Correia de Araújo, instituição da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco localizada no Bairro dos Estados, em Camaragibe, Região Metropolitana do Recife.

Os resultados apresentados partem do acompanhamento remoto de três turmas da EJA: Módulo II A, Módulo III A e Módulo III B. O módulo II equivale ao segundo ano do Ensino Médio e, sequencialmente, o módulo III pertence ao terceiro ano. O período de observação ocorreu entre os meses

de fevereiro e junho de 2021, nos quais foram realizados acompanhamentos das turmas e intervenções virtuais. Os dados apresentados no estudo foram obtidos através do registro da participação dos alunos nas práticas escolares e da presença nas aulas.

Para embasar as discussões, foi realizado um levantamento bibliográfico, sendo priorizado os estudos mais recentes. Após análise dos achados, as referências foram organizadas em categorias temáticas de acordo com as palavras-chave do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A chegada da pandemia da Covid-19, em março de 2020, fez com que o Ministério da Educação (MEC) autorizasse a suspensão das aulas presenciais nas instituições que compõem o sistema federal de educação, permitindo, posteriormente, a substituição das aulas presenciais por remotas, o que se prolongou à estados e municípios. (CUNHA JÚNIOR et al., 2020).

Na Escola Antônio Correia de Araújo, em virtude do formato remoto, as atividades da EJA retomaram a partir do aplicativo de mensagens WhatsApp, no qual foram criados grupos para cada turma. Nos grupos, foram postadas as aulas referentes as disciplinas, através de materiais textuais e audiovisuais, além de atividades a serem realizadas e enviadas pelos alunos.

Como parte da prática do Residência Pedagógica, coube aos residentes realizarem o acompanhamento das turmas, se disponibilizando para dirimir quaisquer dúvidas referentes aos conteúdos, tanto nos grupos, quanto particularmente. Tal medida não surtiu efeito positivo, tendo em vista que, somando as três turmas analisadas (Módulo II A, Módulo III A e Módulo III B), apenas uma aluna buscou os residentes para qualquer tipo de auxílio. Esse número contrasta com o total de alunos matriculados nas turmas no começo das aulas remotas, que eram de 33, 28 e 21 alunos respectivamente.

A baixa procura aos residentes não foi fator isolado, podendo ser observada, também, na confirmação de recebimento das aulas e/ou lista de presença colocadas nos grupos do aplicativo de mensagem. Na turma A do Módulo II, do total de 33 alunos, àqueles que assinavam a lista de presença nas aulas de Geografia variavam entre 9 a 12 alunos. Nas turmas A e B do módulo III os números eram ainda mais baixos, sendo de cerca de 5 alunos presentes na A e de 5 a 7 na turma B. Essa realidade se

repetia, também, nas demais disciplinas, nas quais a presença dos alunos, geralmente, esteve abaixo de 10 educandos.

As aulas via WhatsApp foi uma aposta pensada a partir da difusão e popularidade do aplicativo entre os indivíduos. Contudo, conforme destacado por Santos (2020), o uso do aplicativo para as aulas remotas da EJA gerou mais evasão do que interesse, sobretudo devido à rotina dos educandos. Uma vez que as aulas da EJA ocorrem à noite, o acompanhamento das aulas com vídeos e textos após dois turnos, que para muitos alunos da EJA representam horários de trabalho e outras responsabilidades, acabou sendo um fator de desmotivação.

Além disso, não se pode negligenciar a questão das limitações de acesso à tecnologia. As aulas remotas evidenciaram ainda mais o cenário de desigualdade no âmbito educacional. A não presença dos alunos era justificada, em diversas vezes, pela impossibilidade de acesso aos aparelhos tecnológicos necessários. Ou seja, muitos alunos não possuíam aparelhos que suportavam as exigências das aulas, outros não contavam com uma boa qualidade de internet, além de muitos outros que precisaram compartilhar um único dispositivo com membros da família.

Essa dinâmica adotada para as aulas remotas potencializou a desmotivação dos educandos, aliando-se às diversas outras problemáticas emergentes e intensificadas durante a pandemia, o que teve impacto direto na baixa participação dos alunos ao longo das práticas educativas. No âmbito de atuação como residente, o primeiro contato com a turma foi mediante a elaboração e aplicação de uma avaliação diagnóstica, a qual teve o intuito de testar os conhecimentos dos alunos acerca dos conteúdos disposto no ano letivo anterior. Esse primeiro contato já foi suficiente para causar preocupações, tendo em vista o baixo retorno dado pelos educandos, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de alunos que realizaram a avaliação diagnóstica.

Turmas	Total de alunos	Entrega da avaliação diagnóstica
Módulo II A	33 alunos	6 alunos
Módulo III A	28 alunos	3 alunos
Módulo III B	21 alunos	3 alunos

Fonte: Autores, 2021.

A baixa participação foi, também, percebida, no volume de atividades recebidas pela professora de Geografia ao final da unidade, o qual foi bastante inferior ao total de alunos na turma. Os dados da Tabela

2 destacam o quantitativo de alunos das três turmas que entregaram os exercícios, sendo possível perceber que a quantidade de educandos que os entregaram não é nem a metade do total de alunos de cada turma. Os dados preocuparam ainda mais quando se pensou na estrutura do sistema educacional, o qual é regido, sobretudo, por obtenção de notas. No caso da disciplina de Geografia da escola-campo, as atividades são requisitos parciais para a obtenção da nota da unidade e a não entrega tiveram impacto direto na pontuação dos alunos.

Tabela 2 – Total de educandos que entregaram as atividades.

Turmas	Total de alunos	Entrega das atividades
Módulo II A	33 alunos	12 alunos
Módulo III A	28 alunos	8 alunos
Módulo III B	21 alunos	7 alunos

Fonte: Autores, 2021.

A baixa quantidade de atividades entregues à professora de Geografia se repetiu quando os residentes, como parte da intervenção pedagógica, elaboraram e aplicaram exercícios com os alunos de acordo com os conteúdos previstos. Com a aplicação de um exercício por turma, através do *Google Forms*, apenas cinco alunos de cada turma fizeram a devolutiva, causando, mais uma vez, preocupação diante da não participação dos educandos nas práticas educativas.

Como parte do processo avaliativo, ao final de cada unidade, denominada de bimestre, é realizada uma prova. Na avaliação referente à 2ª Unidade, a quantidade de alunos que a realizou causou ainda mais inquietação, tendo em vista que a prova tem peso maior na composição das notas. Como explanado na Tabela 3, nas três turmas acompanhadas, menos de 10 alunos responderam a avaliação da unidade, o que acendeu o sinal de alerta para a necessidade de reinventar, com urgência, as aulas virtuais, mantidas, posteriormente, no formato híbrido e, sobretudo, focar no processo de recuperação de aprendizagem desses indivíduos que não participaram.

Tabela 3 – Quantitativo de alunos que realizaram a prova da 2ª Unidade

Turmas	Total de alunos	Total de alunos que realizaram a prova
Módulo II A	33 alunos	9 alunos
Módulo III A	28 alunos	6 alunos

Módulo III B 21 alunos 6 alunos

Fonte: Autores, 2021.

Pensando sobre essa defasagem, nota-se que, conforme Souza (2020), a passagem repentina do presencial para o remoto, resultou na manutenção de um ensino instrucionista, que está fadado ao fracasso, visto que não se encaixa nas demandas de um mundo em constante movimento. Desse modo, os dados destacados acima demonstram que o ensino convencional transposto às aulas remotas não surtiu efeito positivo. Os conteúdos e exercícios chegavam aos alunos, contudo, não os motivavam, o que resultou na participação pouco intensa do alunado.

Diante disso, os dados apresentados, que se assemelham à outras realidades no país, evidenciam as falhas na implementação do ensino remoto, o qual não foi devidamente pensado para se encaixar na dinâmica das tecnologias digitais e para garantir a inclusão de todos. Nisso, o impacto foi grave para os alunos da EJA, em especial da escola-campo, que pertence à rede pública de ensino e está situado em um bairro com graves problemas sociourbanos.

Diante dos resultados negativos, houveram tentativas de ultrapassar o convencional, adotando-se outros meios de estímulos à aprendizagem. Para isso, nos dias 7, 8 e 9 de abril, foi realizada a II Semana da Água da escola, construída pelas professoras de Geografia e Biologia e por residentes de Geografia da UFPE e pibidianos de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O evento trouxe oficinas referentes ao tema água, das quais algumas se utilizaram de metodologias ativas, como jogos e vídeos. Contudo, ainda assim o resultado foi negativo, havendo a baixa presença de alunos da EJA, como observado na Tabela 4.

Tabela 4 – Quantidade de alunos da EJA que participaram da Semana da Água.

Turmas	Total de alunos	Participação na Semana da Água
Módulo II A	33 alunos	3 alunos
Módulo III A	28 alunos	2 alunos
Módulo III B	21 alunos	2 alunos

Fonte: Autores, 2021.

Já entre os dias 8, 9 e 10 de Junho, após cerca de dois meses de experiência nas turmas a posteriori da II Semana da Água, foi realizada a Semana do Meio Ambiente, na qual buscou-se adotar ainda mais metodologias ativas que estimulassem a participação dos alunos. A atividade, na mesma estrutura de oficinas interativas, foi novamente elaborada em parceria com as docentes de Geografia e Biologia e os residentes e pibidianos da escola. Além de abordagens mais ativas, os temas foram estruturados a partir da realidade local, de modo que os sujeitos se percebessem como parte do espaço estudado e se sentissem mais à vontade para interagir.

Entretanto, os resultados mantiveram a média negativa, havendo uma participação total de alunos abaixo de 10 por turma, conforme detalhado na Tabela 5. Um ponto de relevância a ser destacado é que em todas as atividades mencionadas até então, geralmente foram os mesmos alunos que participaram, o que pode estar ligado ao fato de maior motivação ou condições de acesso às tecnologias e à internet por parte destes.

Tabela 5 – Total de alunos que participaram da Semana do Meio Ambiente.

Turmas	Total de alunos	Participação na SEMA
Módulo II A	33 alunos	7 alunos
Módulo III A	28 alunos	2 alunos
Módulo III B	21 alunos	3 alunos

Fonte: Autores, 2021.

Ao final da unidade, como mais uma tentativa de atrair os alunos para as práticas educativas, foi realizado um Quiz de Geografia no perfil do subprojeto de Geografia da Escola-campo no Instagram, trazendo 10 questões sobre curiosidades geográficas. A criação do perfil teve o objetivo de estabelecer uma maior aproximação com os alunos, a partir da publicação de conteúdos da disciplina com uma linguagem mais aproximada dos educandos e de forma mais simples e objetiva (Figura 1). No entanto, o perfil, entre os alunos da escola, não obteve muito sucesso, visto que haviam poucos alunos entre os seguidores do perfil, situação que ainda se mantém. Visando sanar essa situação, foi proposto o Quiz como forma de engajar mais o perfil entre o alunado da Escola Antônio Correia de Araújo e contribuir ativamente na aprendizagem.

Figura 1 – Perfil de Geografia da escola-campo no Instagram no qual foi divulgado e executado o Quiz Geográfico em comemoração ao dia do(a) Professor(a) de Geografia.



Fonte: Autores, 2021.

Como forma de estimular a participação dos educandos no Quiz, a docente de Geografia da instituição ofertou pontuação extra para a composição da nota, sendo a atividade divulgada com antecedência nos grupos da turma no WhatsApp e no próprio perfil no Instagram. Todavia, entre os alunos da EJA, o resultado, mais uma vez, foi negativo, conforme indicado na Tabela 6. A tentativa teve base na popularidade do aplicativo, entretanto, a sua falha pode ser explicada pelo fato de não ter sido feito, previamente, um levantamento de quantos alunos possuíam acesso à rede social em questão ou aos dispositivos que garantissem o acesso.

Tabela 6 – Quantitativo de alunos que participaram do Quiz no Instagram

Turmas	Total de alunos	Presença no Quiz
Módulo II A	33 alunos	4 alunos
Módulo III A	28 alunos	3 alunos
Módulo III B	21 alunos	1 aluno

Fonte: Autores, 2021.

Pensando sobre a não participação dos alunos da EJA nas aulas de Geografia, diante dos dados expostos, pode ser listados variados fatores, estando estes associados, sobretudo, as dificuldades no uso pedagógico aplicado ao ensino remoto. A dinâmica adotada não conseguiu prender a atenção do educando de modo que o convidasse a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, acentuando ainda

mais o seu estado de desmotivação. Além disso, diante das crises sociais, políticas e econômicas instauradas e ampliadas pela pandemia, as responsabilidades dobraram ou até mesmo triplicaram, fazendo com que muitos alunos não encontrassem possibilidades para conciliar os problemas do cotidiano com a sua escolarização.

Ademais, para Marinho (2020), durante a pandemia houve um abandono das ações governamentais voltadas à EJA, que, na verdade, já é uma modalidade secundarizada nas políticas públicas educacionais. Esse fator foi suficiente para potencializar antigos dilemas já existentes na EJA, a qual não foi contemplada com um modelo de ensino remoto adequado às especificidades de um público-alvo que necessita de uma atenção educacional diferenciada, à vista dos obstáculos encontrados na socialização e escolarização desses indivíduos ao longo das suas vidas. Em face dessa situação, teve-se como uma das consequências o aumento na evasão escolar, tendo em vista os impactos educacionais e socioeconômicos do momento pandêmico, o que explica parte do “desaparecimento” dos alunos das aulas remotas.

Por outro lado, devido às aulas pouco motivadoras, muitos alunos se acomodaram, acreditando que não reprovavam no ano letivo referido, assim como aconteceu em 2020, quando o Governo do Estado de Pernambuco, por intermédio da Secretaria de Educação e Esportes decretou que todos os alunos tivessem progressão automática entre as séries, com exceção daqueles que interromperam os estudos por algum motivo (GUERRA, 2020).

Diante das circunstâncias, no ano de 2021 o retorno das aulas esteve, a princípio, dividido entre ensino presencial e remoto, e, mais recentemente, totalmente presencial, uma vez que a pandemia resultou em uma grande evasão escolar nas turmas da EJA, fazendo com que muitas delas fossem encerradas. Desse modo, como os alunos não estavam frequentando as aulas híbridas, a escola optou em concentrar as suas atividades com os alunos da EJA presencialmente na escola. Contudo, ainda assim os resultados vêm sendo negativos, visto que poucos alunos estão comparecendo às aulas.

Apesar dos fracassos escolares obtidos ao longo do período remoto, é importante que os resultados das práticas anteriores sejam internalizados como aprendizado por aqueles que fazem a educação, para que se pense em outras maneiras de ressignificar os processos de ensino-aprendizagem no momento atual, ainda de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados no presente estudo evidenciaram a baixa participação dos alunos da EJA ao longo das aulas remotas, o que está ligado diretamente a desmotivação do alunado diante das práticas pedagógicas adotadas e às consequências das crises social, econômica e política agravadas pela pandemia da Covid-19.

O formato de aulas adotado via aplicativo de mensagens resultou no estabelecimento de processos de ensino-aprendizagem pautados na transmissão de conteúdos e na passividade dos alunos, destoando da dinamicidade que encontramos nas tecnologias digitais. Diante disso, os alunos se sentiram desmotivados e cansados, visto que o ensino enfadonho não os convidou a participarem ativamente das práticas escolares.

Na tentativa de romper com essa perspectiva convencional, buscou-se implementar práticas mais ativas, todavia, a participação dos alunos ainda se manteve baixa, o que reitera a necessidade de se pensar nas condições de acesso às tecnologias e de compreensão das práticas pedagógicas que foram estabelecidas nas aulas remotas.

Ademais, a fragilidade nas políticas públicas educacionais para a EJA durante a pandemia, inviabilizou a permanência de muitos educandos no processo educacional, os quais, diante do momento pandêmico, não encontraram motivações e/ou possibilidades para a continuidade dos estudos, tomando como solução a interrupção da escolarização, situação que outrora já ocorrera e os deixara mais vulneráveis à novos abandonos.

Diante das consequências do ensino remoto, é necessário continuar tentando adotar práticas educativas mais significativas. Para isso, é missão da escola e, sobretudo do Estado, buscar garantir condições educacionais adequadas à realidade do público da EJA, para que seja possível garantir a permanência dos educandos e buscar a reintegração daqueles que interromperam a sua escolarização ou não estão participando das aulas, fazendo com que essa modalidade de ensino cumpra de fato a sua função de inclusão social e de formação para a cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio do Programa Residência Pedagógica, pela concessão das bolsas e pela oportunidade de imersão no contexto da educação básica. Agradecemos a Escola Antônio Correia de Araújo pelas datas disponibilizadas no calendário escolar para a realização de atividades extracurriculares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BZUNECK, J. A.; VITCH, E. (Orgs). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CUNHA, A. S.; NEVES, J. D. V.; COSTA, N. M. V. E EJA em tempos de pandemia de Covid-19: reflexões sobre os direitos e políticas educacionais na Amazônia Bragantina. **Nova Revista Amazônica**, v. 8, p. 23-35, 2021.
- CUNHA JÚNIOR, A. S. et al. Educação de Jovens E Adultos (EJA) no Contexto da Pandemia de Covid-19: Cenários e Dilemas em Municípios Baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 1-22, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GUERRA, A. C. **Ano letivo de 2020 não será finalizado em dezembro, afirma Secretaria de Educação**. Diário De Pernambuco, Recife, 14 de dez. De 2020. Disponível Em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/12/ano-letivo-de-2020-nao-sera-finalizado-em-dezembro-afirma-secretaria.html>. acesso em: 13 jul. 2021.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -PNAD 2018**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705informativo.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- LIMA, W. dos R.; PIRES, L. L. de A.; SOUZA, P. H. de. A educação de jovens e adultos, o educando e o contexto da pandemia. **Itinerarius Reflectionis** (Online), v. 16, p. 1-20, 2020.
- MARINHO, R. **A EJA, a pandemia e o pandemônio**. Portal Pensar a Educação, Artigo, 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-eja-a-pandemia-e-o-pandemonio/> Acesso: 10 jul. 2021.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, 2020, v.20.
- NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 45 f. 2013. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Monografia. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf. Acesso: 10 jul. 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus COVID-19!. **Rev. Cient. Schola**. Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, julho 2020.

SANTOS, M. **EJA: pandemia aumentou desafios para alunos e professores**. Portal Leia Já, 2020. Disponível em: <https://www.leiaja.com/carreiras/2020/07/10/eja-pandemia-aumentou-desafios-para-alunos-e-professores/f>. Acesso: 10 jul. 2021.

SILVA, K. P. da C. et al. **Quem são e onde estão os sujeitos da EJA? Um diálogo sobre seu percurso escolar**. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. P. 317-326.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed., Florianópolis, 2005.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Caderno De Ciências Sociais Aplicadas, 2020, Ano XVII, Nº 30.

VASQUES, C. C.; ANJOS, M. B. dos; SOUZA, V. L. G. de. **Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos**. Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ, Portal Educação Pública, Artigo, 2019.